

Parlamento dos Jovens



Sara Oliveira Matos.
Escola Secundária
D.Duarte - Coimbra.

Olá!

Eu sou a Sara e sou a jornalista responsável por esta reportagem. Hoje partilho convosco a minha experiência enquanto jornalista na fase nacional do Parlamento dos Jovens.

Começo por dizer que esta foi uma oportunidade única. Nunca imaginei que um dia pudesse estar dentro da Assembleia da República, rodeada de tantas pessoas incríveis. Foi realmente transformador – não só pela experiência coletiva, mas também pelo crescimento individual. Tive a oportunidade de partilhar belíssimos momentos com professores, deputados e com os meus colegas jornalistas. Momentos esses que talvez não se repitam, mas que ficam agora marcados neste documento, para que nunca sejam esquecidos.

O primeiro pensamento que me ocorreu quando soube que a nossa escola – a Escola Secundária D. Duarte, em Coimbra – tinha sido selecionada para a fase nacional foi... tristeza.

Sei que pode parecer estranho – e realmente é. E agora, tu que estás a ler, deves estar a pensar:

“Não devias estar feliz? A tua escola foi selecionada!”

E sim, admito que esse devia ter sido o meu primeiro pensamento.

Mas não foi.

Fiquei devastada. Não porque ganhámos, mas porque eu não era deputada. Não fui deputada este ano. Hoje aceito os factos e estou em paz com isso, mas naquela altura doeu – doeu muito ter de assistir a tudo de longe, mais uma vez.

Digo “mais uma vez” porque estive presente desde o início: desde a fase escolar até à fase nacional. Começámos como uma simples lista e alcançámos o nosso objetivo. No entanto, apenas três deputados seguem para a fase distrital – e eu não era um deles. Observar tudo à distância foi das experiências mais difíceis. Doeum imenso.

Não quero que esta reportagem tenha um tom negativo, mas a verdade é só uma: durante as duas primeiras fases do programa, senti que não podia agir. Essa

mentalidade, no entanto, começou a mudar com o decorrer da terceira fase – e até mesmo antes disso. Quando o meu colega, Martim Costa, cedeu o seu lugar como jornalista, senti-me viva. Eu tinha um propósito agora. E não era apenas assistir e forçar um sorriso que nunca me chegava aos olhos. Agora eu podia viver a experiência com o olhar – e não apenas através de uma tela.

Por isso, agradeço profundamente ao Martim pela sua gentileza e simpatia. És especial.

Os dias pareciam passar cada vez mais devagar... Contava as horas para ir para Lisboa como quem conta os dias para receber o ordenado. E, eventualmente, o dia chegou.

Tenho uma ansiedade social complicada – às vezes desafia-me, outras vezes quase nem dou por ela. Mas, claro, nestes dois dias tão importantes, ela teve de atacar com tudo!

Escusado será dizer que o primeiro dia foi um desafio gigantesco. Pelo menos até ao início da tarde...

A manhã foi pacífica: passei o tempo com os meus colegas deputados, Maria Eduarda Lino e Miguel Tinoco. Contudo, mal chegámos à Assembleia da República, os jornalistas foram imediatamente separados dos deputados.

Tive um ataque de pânico. Não só por causa da separação, mas porque senti que estava numa competição. Toda a gente – ou pelo menos assim me pareceu na altura – tinha câmaras, microfones, blocos de notas e um sorriso confiante na cara.

E eu? Eu não via graça nenhuma naquilo. Só trouxe o meu corpo e o meu telefone. A felicidade ficou no banco do autocarro.

Foi um momento mau, embora breve, mas deixou-me a sensação de que talvez toda esta experiência não fosse assim tão especial, e que eu tivesse vivido de ilusões este tempo todo.

Mas a boa notícia é que... estava enganada!

Eu não vivi de ilusões. A experiência foi genuinamente incrível. O pânico molda a nossa cabeça e induz-nos em erro – mas está tudo bem.

À tarde, voltámos a estar com os deputados. Fiquei na comissão dos meus colegas e pude assistir às propostas. Foi das coisas mais bonitas que já vi.

O primeiro dia terminou com a ida para o hotel.

Claro que também houve espaço para o convívio – foram noites mal dormidas, conversas até tarde e momentos que só quem viveu entenderá. Estive na presença de um grupo incrível, com quem partilhei mais do que apenas política. O Círculo Eleitoral de Coimbra é composto por pessoas extraordinárias, que lutaram tanto quanto nós, da Escola Secundária D. Duarte. Agradeço de coração aos jornalistas e deputados do

“meu grupo”. Agradeço ao Martim Baptista, Martim Pessoa, Afonso, Miguel, Cândida, Juliana, Arthur, Eduarda e Ana por todos os momentos passados juntos.

O Miguel, um dos deputados da nossa escola, descreveu a experiência como “uma honra daquelas que não se esquecem”, após os dois dias que passámos juntos:

“Os colegas que foram comigo já não são só “os deputados eleitos”. São amigos. E é isso o que torna tudo mais especial, não é? Quando estamos rodeados de pessoas boas, tudo ganha outra cor. E esta jornada foi cheia de boas pessoas, de momentos únicos – e até com a cena surreal do André Ventura a invadir a nossa sessão.” - **Miguel Tinoco, 2025.**

Nada, no entanto, supera o segundo dia. Não só estivemos todos reunidos na Sala onde os nossos representantes políticos desempenham o seu trabalho como também tivemos a oportunidade, enquanto jornalistas, de colocar perguntas ao Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, e à jornalista Judite Menezes e Sousa.

O Afonso, outro dos nossos deputados, descreveu esses momentos como “uma experiência para a vida – com pessoas, certamente, para a vida”:

“Não poderia escrever nada sem antes agradecer aos membros do Círculo Eleitoral de Coimbra, que vezes sem conta superaram dificuldades, romperam obstáculos e levaram o que de melhor Coimbra tem para dar ao país.”

No final, deixou um agradecimento especial à Doutora Maria Julieta Sampaio, fundadora do Parlamento dos Jovens. Ela deu-nos uma palavrinha coletiva. Foi das coisas mais importantes e bonitas que ouvi.

Ele completou:

“Foi um privilégio autêntico poder ter conversado consigo e assistido ao seu discurso de encerramento. Fica marcado para sempre no meu coração.” - **Afonso Teixeira, 2025.**

E eu não podia concordar mais.

O rumor de que os jovens não querem saber da democracia é mentira. Estivemos todos juntos, a lutar pelo mesmo – pelo ensino português, pelo interior, pelo litoral, pelas regiões autónomas, por quem tem meios económicos e por quem não tem. Lutámos, e continuaremos a lutar.

A vida não é eterna – e sabemos todos disso – mas Portugal será eterno nos nossos corações.

Quem não luta por todos, não luta por ninguém.

Portugal é a nossa casa, e todos nós, que vivemos nestes 92 090 km², temos de ser a casa uns dos outros.

O Parlamento dos Jovens não é só para expandir o nosso círculo social, nem para faltar às aulas. É para criar uma consciência política, para nos preparar para o que ainda está por vir.

É para nos abrir os olhos ao futuro.

Para terminar, agradeço a todos os deputados presentes, à mesa, aos convidados, aos representantes do nosso país com quem pudemos estar (Rui Tavares, Rita Matias e Mariana Mortágua), a toda a Assembleia da República e aos seus docentes – e o maior "obrigada" de todos vai para a Doutora Julieta Sampaio, pela criação deste belíssimo programa que mantém a democracia ativa entre os jovens e define a sua importância do início ao fim.

Somos todos filhos de Abril a partir do momento em que colocamos os pés em território português.

**25 de Abril para sempre.
Fascismo nunca mais!**

Obrigado por ler.



– *Sara Oliveira Matos.*

Escola Secundária D. Duarte.
Turma C, 10.º Ano. Maio 2025.